

“Prevê-se para o ano de 2025 uma população de 8,3 bilhões. Nos meus cálculos, precisaremos e para essa data de um acréscimo na produção de cereais de um bilhão de toneladas. Assim, teremos que aumentar a produtividade, ou seja, seremos obrigados a conseguir maior produção por hectare sem que isso exija aumento de área. Consequentemente teremos de recorrer tanto à agricultura convencional como à biotecnologia de forma a dar resposta aos desafios do século”

Norman Borlaug, cientista, melhorador de plantas, pai da Revolução Verde, Prémio Nobel da Paz de 1972 (formador na ENMP de Elvas)

14 Pontos Fundamentais sobre os OGMs

1. A maioria da Comunidade Científica considera segura a utilização e produção de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs).
2. A Área Global das culturas geneticamente modificadas (GM) é 148 milhões ha, ou seja, cerca de 10% de toda a terra arável do planeta.
3. 29 países são produtores de OGMs + 30 países são importadores de OGMs = 59 países consumidores (o que corresponde a 75% da população mundial).
4. Espanha autoriza o cultivo de milho Bt desde 1996.
5. Maiores adoptantes no Mundo são os pequenos agricultores (90%).
6. Exemplos de OGMs já disponíveis no Mundo:
 - a. milho resistente à broca, a insectos de solo, ao glifosato, ao stress hídrico,
 - b. soja resistente a insectos e ao glifosato,
 - c. colza resistente ao glifosato
 - d. beterraba resistente ao glifosato
7. Plantas GM contribuíram para a redução do impacto das Alterações Climáticas: poupar 393 milhões de kgs de substância activa de pesticidas; só em 2009 a redução das emissões de CO₂ foi de 18.000 milhões de kgs, o equivalente a retirar cerca de 8 milhões de carros da estrada; por conservar a biodiversidade, salvando 75 milhões de hectares de terra.
8. Acréscimos na produtividade das culturas, na segurança e qualidade das rações (menor incidência de micotoxinas produzidas por fungos).
9. Podem potenciar os aspectos positivos para o ambiente da agricultura de conservação e poderiam potenciar também na agricultura biológica.
10. Portugal foi o 1º país a adoptar legislação de coexistência.
11. O fluxo de pólen de milho ogm para milho não ogm, medido em Portugal no controle efectuado em 2010, em nenhum dos casos foi detectada, em campos adjacentes, valores superiores a 0,49% de polinização cruzada.
12. Um artigo de revisão, publicado na revista científica *GM Crops* em 2011, analisou 155 trabalhos de investigação sobre os impactos das culturas geneticamente modificadas (GM) na biodiversidade e concluiu que a utilização destas culturas pode contribuir para a redução dos impactos negativos da agricultura nos ecossistemas e na biodiversidade. Referência – CiB Portugal - <http://j.mp/nLEDDc>
13. Uma meta-análise de 44 estudos, publicada na revista *Plant Physiology* em 2011, que utilizaram tecnologias ómicas para avaliar variedades vegetais transgênicas confirma, uma vez mais, que os alimentos “transgênicos” não são mais perigosos que os convencionais. Referência – CiB Portugal - <http://j.mp/ogfJQZ>
14. Depois de 25 anos de investigação na União Europeia, de um total de 300 milhões de euros investidos e o envolvimento de mais de 400 grupos de investigação europeus, o que sobressai é a conclusão de que a utilização das variedades vegetais transgênicas não constitui um risco acrescido, quer para a saúde humana e animal, quer para o ambiente, quando comparado com o uso de variedades vegetais obtidas com outras técnicas de melhoramento. Referência – CiB Portugal - <http://j.mp/nccrE5>